



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 17 | Nº. 32 | Jan./Jun. de 2025

Mariana Esteves de Oliveira

Universidade Federal da Grande Dourados / UFGD
mariana.esteves@ufms.br

ENTRE A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA DE MOVIMENTOS POPULARES DOS ANOS 1970 E 1980: O caso do IAJES

BETWEEN MEMORY, HISTORY AND HISTORIOGRAPHY OF POPULAR MOVEMENTS OF THE 1970S AND 1980S: The case of IAJES

RESUMO

Em 2004, teve início a primeira pesquisa de mestrado (PPH/UEM) com os documentos do Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor – IAJES, acerca dos movimentos sociais que esta entidade católica progressista ajudara a organizar em Andradina-SP e região, entre 1969 e 1996. Naquela ocasião, esses documentos eram inacessíveis ao público e encontravam-se em um galpão precário. As fontes documentais ali alojadas por dez anos misturavam-se com equipamentos de laboratório de análises clínicas, de gráfica offset, móveis de escritório e outros resquícios das diversas experiências produzidas nas décadas em que a entidade fomentou grupos e movimentos como contra a carestia, de mulheres, da Luta pela Saúde, movimento de bairros, Constituinte, agindo sob premissas da Teologia da Libertação, e em rede. Duas décadas depois, o IAJES segue a figurar como objeto de pesquisa, pela potência de seu acervo documental e a riqueza da experiência social e política que engendrou. Se há vinte anos, nos propusemos a conhecer as trajetórias do IAJES como entidade guarda-chuva de movimentos populares urbanos do Noroeste Paulista, neste texto, apresentaremos as trajetórias de pesquisas e o estado do conhecimento do IAJES e suas fontes.

Palavras-Chaves: IAJES; Movimentos sociais; Pesquisas.

ABSTRACT

In 2004, the first master's degree research began (PPH/UEM) with documents from the Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor – IAJES, about the social movements that this progressive Catholic entity helped organize in Andradina-SP and the region, between 1969 and 1996. At that time, these documents were inaccessible to the public and were located in a precarious warehouse. The documentary sources housed there for ten years were mixed with clinical analysis laboratory equipment, offset printing, office furniture and other remnants of the various experiences produced in the decades in which the entity encouraged groups and movements against famine, women , the fight for health, neighborhood movement, constituent, acting under the premises of Liberation Theology, and in a network. Two decades later, IAJES continues to appear as an object of research, due to the power of its documentary collection and the richness of the social and political experience it engendered. If twenty years ago, we set out to learn about the trajectories of IAJES as an umbrella entity for urban popular movements in the Northwest of São Paulo, in this text, we will present the research trajectories and the state of knowledge of IAJES and its sources.

Keywords: IAJES; Social movements; Surveys.

Introdução

O Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor – IAJES – foi uma entidade católica de uma comunidade de Andradina/SP criada para apoiar as Comunidades Eclesiais de Base em um bairro pobre e periférico da cidade, em 1969. Assim como ocorria em outras periferias do país, padres católicos oportunizavam condições mais ou menos institucionais para orientar os trabalhos das CEB's, que em Andradina se materializavam principalmente pelas atividades de um grupo de mulheres intitulado, à época, de visitadoras, por conta da metodologia que caracterizava seu trabalho de atendimento às famílias pobres. Este trabalho vai se aprofundando tanto do ponto de vista da formação de agentes de saúde para visitar essas famílias quanto pela reflexão crítica no bojo das CEB's, acerca das causas da pobreza e da falta de saúde pública na cidade, problemas mais acentuados que as visitadoras identificaram.

A Igreja Católica de Andradina era gerida pela Diocese de Lins, uma Diocese reconhecidamente progressista e promotora da Teologia da Libertação. Sobre a Diocese, destaca-se que

desde meados de 1960 encontrava-se sob liderança episcopal do bispo holandês Pedro Paulo Koop. José Oscar Beozzo, teólogo que também pertencia à diocese, inclusive por ter nascido naquela cidade, em sua tese de doutorado atentou para o fato do bispo de Lins à época participar ativamente do Concílio do Vaticano II, momento fulcral da Igreja Católica na chamada “opção pelos pobres” e para a fundamentação ulterior da Teologia da Libertação da América Latina (Oliveira, 2021, p. 5).

Assim como em tantos outros territórios no Brasil, os anos 1970 foram marcados pelo processo de politização das CEB's em Andradina, bem como de organização, cada vez mais combativa, das Sociedades Amigos de Bairros – SAB's, e dos grupos que transitavam pelo IAJES, como de mulheres, outrora visitadoras, metamorfoseando-se em movimentos. Os objetivos da entidade centralizaram-se na Educação Popular dos sujeitos, amadurecendo a aptidão do IAJES em se constituir como um guarda-chuva de movimentos sociais. Seus objetivos eram sintetizados, no Estatuto de 1979, em “Conseguir um envolvimento sempre maior da população da periferia no processo de seu desenvolvimento comunitário, através de intervenções que visem como meta prioritária à educação popular libertadora” (IAJES, Caderno, 1979, p. 03). Este

período também fora marcado pelos projetos que o instituto propôs para angariar subsídios que sustentassem a estrutura de organização dos grupos, obtendo fomento de entidades católicas estrangeiras como *Misereor* e *Cebemo*. Com isso, a década de 1970 terminava com a ampliação da atuação do IAJES para todos os bairros da cidade e parcerias com outras entidades de fora, naquilo que Ilse Scherer Warren (2014) chama de rede de movimentos sociais.

Nos anos 1980, tais subsídios se reverteram no fortalecimento de projetos institucionais, especialmente ações na Saúde, com a estruturação de ambulatórios de atendimento em todos os 11 bairros periféricos de Andradina, formação de agentes de saúde que também mantinham as visitas domiciliares, e implantação de um laboratório de análises clínicas para atender a periferia da cidade, que realizava milhares de exames por ano.

Foi nos anos 1980 que a formação política do IAJES se direciona também ao fomento do movimento de mulheres, que se torna Movimento Regional de Mulheres, cuja participação na Constituinte (1985-1986) é notável e tem convergência, embora não se iguale totalmente, com a formação do Partido dos Trabalhadores – PT – nessa região. Também o movimento de bairros, as SAB's, após uma conquista do movimento popular na área da saúde – a assinatura do convênio com entes públicos (Oliveira, 2023) se direciona à solicitação e pressão na luta do Orçamento Popular, com menos vitórias que a luta anterior.

Foi também na aurora dos anos 1980 que o IAJES, institucionalmente, fortaleceu o setor de Documentação Popular, com cursos no Centro Ecumênico de Documentação e Informação, contratação de uma profissional para organizar o arquivo e investimento em material gráfico (máquina *offset*). Esta documentação é a que hoje garante, em grande parte, as pesquisas sobre o IAJES e sobre os movimentos populares e seus contextos nesta região. À época, a entidade visava não apenas a organização de seus papéis, mas de sua memória, como possibilidade de protagonismo narrativo para a população. Nesse aspecto, muitos movimentos convergiam, com apoio e fomento em rede, para a instituição do que Nora chamou de Lugares de Memória:

Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama porque ela a ignora [...]. O que secreta, veste, estabelece, constrói, decreta, mantém pelo artifício e pela vontade uma coletividade fundamentalmente envolvida em sua transformação e sua

renovação. [...]. Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea. (Nora, 1993, p.13).

Os anos 1990 foram de retração dos movimentos populares, considerando a chegada das políticas neoliberais no Brasil, mas também a inflexão da própria Igreja Católica, que ampliou consideravelmente o lugar do movimento carismático em detrimento da Teologia da Libertação. Ademais, o próprio contexto mundial concorreu para desestabilizar as lutas sociais, especialmente o fim da URSS, lida, à época, como a vitória inexorável do capitalismo. Para o IAJES, diante desse cenário, foram tempos marcados pela busca por sustentabilidade, como a tentativa de criação de frentes de obtenção de renda por beneficiamento de arroz, por exemplo. Nesse período a Igreja Católica andradinense já estava sob a gestão da Diocese de Araçatuba, e o IAJES não obtinha o respaldo social e político que Lins outrora oferecera. Na esteira da crise, a entidade teve de deixar os escritórios da igreja matriz e voltar à comunidade que lhe deu origem, alocando tudo no barracão de beneficiamento de arroz, em um processo de encolhimento que logo seria de fechamento, em 1996. Foi neste galpão que, em 2004, encontramos suas memórias, na forma de documentos.

Essa breve digressão sobre a história do IAJES nos permite introduzir o debate que estamos propondo aqui. Pretendemos atualizar o estado de conhecimento acerca dessa entidade e dos movimentos populares organizados por ela, após vinte anos da primeira pesquisa com essas fontes. Antes ainda será necessário contar brevemente a história da primeira pesquisa e informar quais as condições dessas fontes na atualidade.

Em 2003, ainda na graduação em História na UFMS, elaboramos o primeiro projeto que considerava essa documentação para compreender as origens da chamada “nova esquerda”, justamente porque, naquele período, ela chegara ao poder executivo central. Embora soubéssemos da existência das fontes, desconhecíamos a dimensão do acervo e não tínhamos autorização para entrar no galpão, guardado à época pela Dona Arlinda, moradora do mesmo terreno pertencente ao IAJES.

Na alvorada de 2004, com o lançamento do edital para a primeira turma de mestrado da UEM, propusemos a pesquisa sobre o IAJES e, dali em diante,

estabelecemos mais contatos com os militantes para adentrar ao barracão. A história contada acima foi, em grande parte, produzida a partir da análise das fontes no próprio local onde estavam acondicionadas, conforme se observa nas figuras 1 a 3:

Figura 1 - Barracão onde estavam acondicionadas as fontes do IAJES até 2006.



Fonte Núcleo de Documentação Histórica, In :

Figura 2 – Parte interna do galpão.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Figura 3 – Parte interna do galpão.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Em outubro de 2006, veio à lume nossa dissertação de mestrado, defendida na UEM, que resultava da primeira pesquisa no acervo do IAJES, ainda que naquelas precárias instalações. A pesquisa, orientada pelo professor Sidnei Munhoz, demandou recorte nas fontes justamente pela quantidade de documentos disponíveis, mas desorganizados, e acabou por focar especialmente na história da entidade, com a escolha de documentos produzidos por ela especialmente na forma de relatórios e cadernos anuais. O trabalho final teve como título “O grito abençoado da periferia: trajetórias e contradições do lajes e dos movimentos populares na Andradina dos anos 1980”.

Sobre memória - as fontes do IAJES

De 2006 para cá, outras pesquisas foram realizadas sobre o IAJES e seus movimentos, todavia, não mais no barracão. Naquele mesmo ano, o instituto sofrera seu último processo jurídico, levando à leilão o terreno que abrigava o galpão e a casa onde residia dona Arlinda, a guardiã daquele tesouro. Por conta da pesquisa concluída naquele período, e da boa convivência com o grupo, os militantes do IAJES nos procuraram em busca de soluções possíveis.

Também naquela época, como docente substituta na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, participávamos do projeto “Memória do trabalho” no Núcleo de Documentação Histórico Honório de Souza Carneiro. O projeto era promovido pela Fundação Getúlio Vargas e

Ministério do Trabalho e Emprego, com patrocínio da Petrobrás e, localmente, coordenado pelo professor Vitor Wagner Neto de Oliveira, com as memórias de ferroviários e barrageiros da região do Alto Paraná. Prontamente, o NDH assumiu o desafio junto às fontes do IAJES. Os recursos do projeto eram limitados e a solução encontrada foi a realização de mutirões para limpeza, separação e posterior transporte e armazenamento dos documentos de uma cidade para outra, isto é, de Andradina-SP a Três Lagoas-MS, que distam 40 quilômetros. Tais mutirões eram formados por docentes e estudantes que, periodicamente, em finais de semana, seguiam para o galpão para o trabalho de limpar, pré-classificar e embalar os documentos, como podemos observar na figura 4:

Figura 4 - Trabalho de limpeza, pré-classificação e embalo de documentação no terreno do galpão, 2006.



Fonte: NDH, In https://ndh-cptl.ufms.br/?page_id=23.

Por três meses, de outubro a dezembro de 2006, aos finais de semana, desenvolvemos e cumprimos a tarefa até que finalmente pudéssemos fretar o transporte que direcionou as fontes do IAJES para as antigas dependências do NDH no Campus I da UFMS, em Três Lagoas, em uma condição transitória pois a sala do arquivo era ainda improvisada. Dois anos depois, o acervo foi transferido ao atual espaço, no Campus II, com sessenta metros lineares de

documentação organizadas em cerca de 200 caixas arquivos¹, mais quatro arquivos de aço com materiais multimídias (slides, fitas-cassete), uma biblioteca remanescente do instituto com 429² obras e uma coleção de fotos com mais de 2.400 unidades, a última a ser doada e classificada no NDH.

As fontes do IAJES compõem o fundo documental intitulado de Giancarlo Oliveri, em homenagem ao intelectual orgânico da entidade. Está junto com outros 15 fundos documentais, muitos deles vinculados às memórias de trabalhadores e movimentos sociais, mas comporta o maior volume documental e segue a ser objeto de trabalho perene de classificação e organização, uma vez que o NDH não conta com servidores próprios. O trabalho com as fontes do IAJES, no sentido de sua organização, é parte das atividades do Programa de Educação Tutorial (PET), da ação voluntária de estudantes e de eventuais projetos de fomento, como do INCT *Proprietas*. Isso imprime um ritmo mais lento para que suas coleções passem pelos necessários processos de catalogação e armazenamento que os disponibilize ao público.

Sabe-se que os processos de digitalização e disponibilização de fontes têm maior potencial de propagar o documento histórico e ampliar as possibilidades de pesquisa, mas para que isso ocorra, antes, o trabalho arquivístico demanda muitas outras etapas e investimentos. Apesar das limitações, os documentos históricos do IAJES, que alicerçaram a primeira pesquisa há 20 anos, em 2004, e que passaram pelo trabalho de mutirões e acondicionamento no NDH, disponibilizados no atual prédio do Curso de História da UFMS, Campus II de Três Lagoas, desde 2008, ainda hoje despertam interesses de pesquisas e são fontes para muitos outros trabalhos.

O conjunto documental preserva grande parte da memória das lutas populares integradas ou atravessadas pelo IAJES e seus sujeitos, em seus tempos e espaços. Mas essa memória se apresenta, na região, como uma espécie de contra-memória, se considerarmos que o território em que ela está originalmente inscrita é a cidade conhecida como “terra do rei do gado”³,

¹ Conforme o instrumento de consulta do NDH contido em <https://ndh-cptl.ufms.br/wp-content/uploads/2014/12/IAJES.pdf> e acessado em 04/11/2023.

² Conforme os resultados de pesquisa PIBIC realizado por Josenias Leandro de Almeida Silva, publicados em: https://ndh-cptl.ufms.br/wp-content/uploads/2020/12/JOSENIAS_RELATORIO_BIBLIOTECA_IAJES.pdf

³ Conforme se pode verificar em: <https://www.hojemais.com.br/andradina/noticia/geral/terra-do-rei-do-gado-e-transformado-em-patrimonio-imaterial-de->

marcada pelo pioneirismo latifundiário da marcha para oeste varguista. Memória é, portanto, aqui entendida também como espaço de disputa. Partindo de Le Goff, para quem a memória, sendo também coletiva “*foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas*” (Le Goff, 1996, p. 477).

Atualmente, os acervos populares como do IAJES, grande parte em crise e sem condições de armazenamento e divulgação, têm sido alvos de um novo debate, que considera a recuperação dos centros de documentação desses movimentos, especialmente com universidades ou associações, como janelas para vislumbrarmos outras narrativas de mundo, vistas de baixo e das margens, como também argumenta Jean Camoleze (2022).

Assim, e como tarefa central desse texto, pretendemos agora apresentar a historiografia dedicada à entidade e seus movimentos, atualizando a produção acadêmica a utilizar tais fontes

Historiografia: um estado do conhecimento do IAJES

A pesquisa do tipo estado de conhecimento visa levantar a produção acadêmica sobre um determinado tema a partir de recortes distintos, tais como de tempo, espaço de produção, local de produção ou mesmo de plataformas ou suportes de registro ou publicação. Embora não haja um consenso fechado sobre a distinção entre as duas modalidades, é possível notar que o estado do conhecimento de diferencie do estado da arte por essa premissa de recorte que lhe permite, também, maior aprofundamento, já que o estado da arte seria uma revisão de literatura ampla, a levantar toda a produção acadêmica sobre um determinado tema (Silva, Souza, Vasconcelos, 2020).

Apesar de considerarmos que as pesquisas sobre o IAJES não ultrapassem, numericamente, os limites razoáveis para uma revisão do tipo estado da arte, reafirmamos a escolha por atualizar seu estado do conhecimento porque reconhecemos que muitas das pesquisas realizadas com e sobre as

[andradina#:~:text=A%20frase%20%E2%80%9CTerra%20do%20Rei,como%20%E2%80%9CRei%20do%20Gado%E2%80%9D.](#)

fontes do IAJES se dão no âmbito dos programas de iniciação científica, o que impacta no acesso a informações ou relatórios deles decorrentes, pela ausência de repositório de longo prazo destas produções na UFMS.

Outrossim, seguimos afirmando que os dados levantados não são todos, mas apenas aquilo que está disponível a partir da busca booleana no *Google Scholar*, com termos IAJES e Andradina e/ou Movimentos Populares, assim como na BDTD e no Catálogo CAPES, excluídas todas as repetições e os achados corrompidos por uma má leitura algorítmica em que o termo IAJES é lido onde se publicou o termo LAGES. Tal erro de identificação virtual provoca o aparecimento de inúmeras publicações da área de Engenharia, todas elas eliminadas dos achados desta pesquisa, que totalizavam antes mais de 200. Também foi consultado o repositório de publicações do próprio NDH e, por isso, algumas pesquisas no âmbito de iniciação científica aparecem, embora não se possa afirmar que o site sistematize todas as que se realizaram. Abaixo, consta o quadro 1, que classifica e quantifica esses achados:

Quadro 1 – Tipos e quantidades de pesquisas ou publicações

Tipos de pesquisa ou publicações	Quantidades
Teses	2
Dissertações	5
Artigos em periódicos científicos	12
Livros	1
Capítulos de livros	3
Pesquisas de Programas de Iniciação Científica	10
Textos em anais de eventos	28
Total	61

Optamos por reunir aqui os achados classificando-os tanto como pesquisas quanto como publicações, embora entendendo que sejam esferas distintas, pois uma pesquisa pode gerar uma ou mais publicações científicas. Reunimos, assim, teses, dissertações e pesquisas de iniciação científica com artigos, livros e capítulos, além de textos publicados em anais de eventos, na premissa de que todos eles têm, em comum, o escopo da divulgação científica quando disponíveis ao público nos repositórios.

O número total de 61 achados, embora não seja irrelevante, deve ser criticado na perspectiva de proporção dos tipos encontrados, pois as pesquisas

de maior fôlego, mestrados e doutorados, aparecem em bem menos quantidade se comparadas às pesquisas e textos de base, como iniciações científicas e textos em anais de eventos. Tais pesquisas iniciais e textos têm inegável importância, mas o desejável é que ganhem sequência no sentido de seus aprofundamentos, expressos em dissertações, teses e artigos deles decorrentes. Aventamos a possibilidade de que esta proporção em desequilíbrio, entre pesquisas iniciais e pesquisas de maior duração, se dê pela ausência de um programa de pós-graduação em História no âmbito da universidade que abriga o NDH. A UFMS não possui mestrado e doutorado em História no campus de Três Lagoas e tampouco nos demais campi, ainda que abrigue outros 6 cursos de História⁴.

Da produção encontrada nesta pesquisa exploratória, podemos ainda analisar as temáticas de maior interesse. Para tanto, vamos expor o quadro 2, mais detalhado, e elencado por ano de publicação/pesquisa, do mais recente ao mais antigo:

Quadro 2 – Descrição das pesquisas e publicações sobre o IAJES e com suas fontes.				
Autor/a	Título	Tipo de publicação ou pesquisa	Instituição	Ano
Thatiane Ferreira de Assis	Fé, gênero e feminismos na vida religiosa popular das mulheres do noroeste paulista (1970-1988) - (EM ANDAMENTO)	Dissertação	PPG UFSC	2023/2024
Mariana Esteves de Oliveira	Os movimentos populares diante da saúde pública antes do SUS: Uma experiência de redemocratização e conquista popular na cidade de Andradina-SP	Artigo em periódico	Territórios e Fronteiras	2023
Thatiane Ferreira de Assis	O movimento de mulheres do noroeste paulista e os cruzamentos entre os ideários feminista e religioso (1970-1988) In CORSO, João Carlos (org.) Religião em contextos históricos: diversidade, pluralidade educação/Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2023. (Coleção Singularis, 19).	Capítulo de livro	Editores Texto e Contexto	2023
Milena Ferreira Rodrigues	A Educação Popular em Movimentos Sociais: Temáticas e especificidades na experiência do IAJES, na periferia de Andradina – SP (em andamento)	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2023
Reuberson Rodrigues Ferreira	Dom Pedro Paulo Koop: traços biográficos, atuação no Concílio e a recepção do evento conciliar na Diocese de Lins.	Tese	PEPG Teologia/PUC-SP	2022

⁴ Em 2022 houve uma proposta de APCN em História, desenvolvida pelos docentes do campus de Três Lagoas e financiada pelo INCT *Proprietatis*, sugerindo a área de Movimentos Sociais, alicerçada na produção docente e no acervo documental do NDH, porém, em edital interno, a UFMS não abriu seleção para APCN's que previam apenas mestrados acadêmicos. Até este momento, os editais lançados pela instituição preveem a submissão de APCN's apenas com doutorado integrado ao mestrado.

ENTRE A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA DE MOVIMENTOS POPULARES DOS ANOS 1970 E 1980: O caso do IAJES

Milena Ferreira Rodrigues	Redes de movimentos sociais em movimentos populares do IAJES: das tessituras em redemocratização às metamorfoses do século XXI	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2022
Maria Celma Borges e Andresa Fernanda da Silva	Os saberes do campesinato sem-terra e a luta dos posseiros na Fazenda Primavera em Andradina-SP: contribuições do IAJES e da CPT	Artigo em periódico	Fronteiras & Debates	2021
Mariana Esteves de Oliveira	Movimentos Sociais de Mulheres: memórias, redes e imagens	Artigo em periódico	História - Debates e Tendências	2021
Mariana Esteves de Oliveira	Memórias e histórias de movimentos sociais periféricos dos anos 1980: Existe uma pedagogia dos movimentos populares?	Texto publicado em Anais de Evento	SNH ANPUH	2021
Thatiane Ferreira de Assis	O movimento de mulheres no dia seguinte: pautas, lutas e memórias das mulheres organizadas do IAJES depois da carta aos constituintes (1988-1995).	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2021
Kathiusy Gomes da Silva	Violência contra mulheres em Andradina-SP: um olhar sobre a história e o cenário de ocorrências após a lei Maria da Penha	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2021
Marco Aurélio da Silva Arlindo	Dinâmicas virtuosas da reforma agrária na região de Andradina/SP	Tese	PPGG/UEL	2020
Elenísia Maria de Oliveira	Movimento de Mulheres de Andradina: política, resistência e fé na redemocratização do Brasil	Dissertação	PPGH/UFGD	2020
Marta Caroline Pereira Lima	O movimento de mulheres na fronteira leste de MS e oeste de SP e as conquistas de direitos trabalhistas no período de 1987 A 2019	Texto publicado em Anais de Evento	Anais do INTEGRA UFMS	2020
Thatiane Ferreira de Assis e Mariana Esteves de Oliveira	O Movimento de Mulheres de Andradina e a carta aos constituintes: uma perspectiva histórica e processual da construção dos direitos femininos (1985-1987).	Texto publicado em Anais de Evento	Anais do INTEGRA UFMS	2020
Mayara Arguelho dos Santos	O movimento social de mulheres da fronteira leste de ms com região oeste de SP e o reconhecimento de direitos às mulheres na vida civil.	Texto publicado em Anais de Evento	Anais do INTEGRA UFMS	2020
Kathiusy Gomes da Silva e Mariana Esteves de Oliveira	Violência contra mulheres em Andradina – sp: um olhar sobre a história e o cenário de ocorrência após a lei maria da penha	Texto publicado em Anais de Evento	Anais do INTEGRA UFMS	2020
Josenias Leandro de Almeida Silva	Biblioteca do Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor: teoria e prática dos movimentos sociais ligados à Teologia da Libertação	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2020

Thatiane Ferreira de Assis	O movimento de mulheres de Andradina e a carta aos constituintes: uma perspectiva histórica e processual da construção dos direitos femininos (1985-1987)	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2020
Mayara Arguelho dos Santos	O movimento social de mulheres da fronteira leste de ms com região oeste de SP e o reconhecimento de direitos às mulheres na vida civil.	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2020
Marta Caroline Pereira Lima	O movimento de mulheres na fronteira leste de MS e oeste de SP e as conquistas de direitos trabalhistas no período de 1987 A 2019	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2020
Mariana Esteves de Oliveira e Cíntia Lima Crescêncio	“Constituinte pra valer tem que ter palavra de mulher”: Movimento de Mulheres do IAJES, Movimento Regional de Mulheres e a luta por democracia no Brasil	Artigo em periódico	Anos 90	2019
Marcelo Fernandes Brentan	Militância católica e teologia da libertação: lideranças políticas e religiosas na região do Alto Paraná	Artigo em periódico	ASKESIS/ UFSCAR	2019
Thatiane Ferreira de Assis	O movimento de mulheres de Andradina e a carta aos constituintes: uma proposta de abordagem histórica e processual da construção dos direitos femininos (1985-1987)	Texto publicado em Anais de Evento	Simpósio Multidisciplinar de Relações Étnico Raciais UFMS/CPTL	2019
Kathiusy Gomes da Silva	Violência contra mulheres em Andradina – sp: um olhar sobre a história e o cenário de ocorrências após a lei maria da penha (11.340/06).	Texto publicado em Anais de Evento	Simpósio Multidisciplinar de Relações Étnico Raciais UFMS/CPTL	2019
Eduardo Matheus de Souza Dianna	Com Deus e pela transformação social: notas sobre o “cristianismo subversivo” chileno no início dos anos 1970	Artigo em periódico	Temporalidades	2018
Marcos Sanches da Costa	O povo, a religião e a política: experiências pastorais e participação popular em bairros de Andradina/sp (1976 – 1988)	Dissertação	PPGH/UGD	2017
Marcelo Fernandes Brentan	Do outro lado do altar: padres casados e militância católica	Dissertação	PPGS/UFSCAR	2017
Mariana Esteves de Oliveira	O grito abençoado da periferia: Movimentos populares entre a religião e a política no noroeste paulista. Curitiba: CRV, 2016	Livro completo	Editora CRV	2016
Marcos Sanches da Costa	O povo, a religião e a política no instituto administrativo Jesus Bom Pastor (Andradina/SP, décadas de 1970 a 1990)	Texto publicado em Anais de Evento	VII Congresso Internacional de História da UEM	2015
Mariana Esteves de Oliveira	Concepções e experiências da educação popular no Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor-IAJES	Artigo em periódico	História em Reflexão	2013
Marciana Santiago de Oliveira	Caminho(s) da pesquisa: da práxis da catalogação ao fazer-se pela migração	Texto publicado em Anais	Unoeste - Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente.	2013

ENTRE A MEMÓRIA, A HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA DE MOVIMENTOS POPULARES DOS ANOS 1970 E 1980: O caso do IAJES

		de Evento		
Marciana Santiago de Oliveira	Estudo de cartas: Identidade(s) no contexto migratório	Texto publica do em Anais de Evento	VI Congresso Internacional de História da UEM	2 0 1 3
Marcos Sanches da Costa	Teologia da libertação: um debate entre Cristo e Marx	Texto publica do em Anais de Evento	XV Semana de História do CPTL/UFMS - Política, Mídia e Movimentos Sociais ⁵	2 0 1 3
Marciana Santiago de Oliveira	Identidades no contexto migratório: Um estudo das narrativas epistolares	Artigo em periódico	Trilhas da História	2 0 1 2
Hélio Carlos Alexandre	A luta pela terra em Andradina-SP: os posseiros da Fazenda Primavera	Artigo em periódico	Trilhas da História	2 0 1 1
Marcelo Fernandes Brentan	A ditadura econômica e a política autoritária: subversão dos militantes católicos do IAJES na Região do Alto Paraná	Artigo em periódico	Trilhas da História	2 0 1 1
Maria Celma Borges	Os agentes mediadores e os posseiros da fazenda primavera – SP: contribuições do IAJES e da CPT	Texto publica do em Anais de Evento	X Encontro de História de Mato Grosso do Sul, Simpósio Internacional de História e XIII Semana de História da UFMS/CPTL	2 0 1 0
Hélio Carlos Alexandre	Os posseiros da Fazenda Primavera: um olhar político para suas formas de resistência	Texto publica do em Anais de Evento	X Encontro de História de Mato Grosso do Sul, Simpósio Internacional de História e XIII Semana de História da UFMS/CPTL	2 0 1 0
Marcelo Fernandes Brentan	IAJES: celibato clerical, política e religião	Texto publica do em Anais de Evento	X Encontro de História de Mato Grosso do Sul, Simpósio Internacional de História e XIII Semana de História da UFMS/CPTL	2 0 1 0
Marcelo Fernandes Brentan	O IAJES e a militância católica sob a ditadura militar (1970-1985) na região do Alto Paraná	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2 0 1 0
Rosana Silva Araújo	O IAJES e o Movimento de Mulheres Em Andradina- SP: análise das fontes documentais (1980)	Texto publica do em Anais de Evento	XII Semana de História: Saberes Históricos e a Sala de Aula: Diálogos, Convergências e Divergências/ UFMS/CPTL	2 0 0 9
Marcelo Fernandes Brentan	O IAJES e a militância católica sob a ditadura militar (1970-1985) na região do Alto Paraná	Texto publica do em Anais de Evento	XII Semana de História: Saberes Históricos e a Sala de Aula: Diálogos, Convergências e Divergências/ UFMS/CPTL	2 0 0 9

⁵ Textos de Anais referentes a eventos realizados na forma de Semanas de História no Campus de Três Lagoas podem ser acessados na página virtual do NDH: https://ndh-cptl.ufms.br/?page_id=17. Optamos por deixar os títulos de todos os textos completos no quadro, para não precisar repetir em referenciais bibliográficos e permitir que o leitor possa buscar usando o título ou o nome do/a autor/a, em caso de interesse.

Maria Celma Borges	Cultura e Poder na construção dos saberes dos sem-terra em Andradina-SP: contribuições do IAJES como agente mediador.	Texto publica do em Anais de Evento	IV Simpósio Internacional de História -Cultura e Identidades. Goiânia-GO, UFG	2 0 0 9
Maria Celma Borges e Valter T. M. Carmo	lajes: um olhar para a sua história e para os posseiros da fazenda primavera. In: O trabalho com as fontes no ensino e na pesquisa em História. Campo Grande: Ed. UFMS	Capítulo de livro	Editora UFMS	2 0 0 9
Mariana Esteves de Oliveira	Do Diálogo com as Fontes no Percurso da Pesquisa sobre os Movimentos Sociais. In BORGES, Aricelle Silva et al. O trabalho com as fontes no ensino e na pesquisa em História. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009	Capítulo de livro	Editora UFMS	2 0 0 9
Marcelo Fernandes Brentan	IAJES: um olhar na ditadura militar (1964 a 1985)	Texto publica do em Anais de Evento	XI Semana de História - História e Historiografia: perspectivas e desafios - CPTL UFMS	2 0 0 8
Mariana Esteves de Oliveira	Arquivo Vivo: uma proposta de olhar sobre os movimentos sociais a partir de seus acervos	Texto publica do em Anais de Evento	XI Semana de História - História e Historiografia: perspectivas e desafios - CPTL UFMS	2 0 0 8
Rosana da Silva Araújo	O IAJES e o Movimento de Mulheres em Andradina- SP: análise das fontes documentais (1980)	Pesquisa Pibic	UFMS/CNPQ	2 0 0 8
Mariana Esteves de Oliveira	O grito abençoado da periferia: trajetórias e contradições do IAJES e dos movimentos populares na Andradina dos anos 1980	Artigo em periódico	Diálogos – UEM	2 0 0 7
Mariana Esteves de Oliveira	Lutar, anotar e lembrar – Uma reflexão sobre a produção da memória dos movimentos populares e suas possibilidades de pesquisa	Texto publica do em Anais de Evento	SNH ANPUH	2 0 0 7
Vitor Wagner Neto de Oliveira	Núcleo de Documentação Histórica “Honório de Souza Carneiro”: Construção do Guia do Acervo	Texto publica do em Anais de Evento	X SEMANA DE HISTÓRIA - História em movimento: caminhos, culturas e fronteiras – UFMS/CPTL	2 0 0 7
Mariana Esteves de Oliveira	Entre fazer a história e produzir a memória: a produção da memória escrita dos movimentos populares e suas possibilidades de pesquisa	Texto publica do em Anais de Evento	X SEMANA DE HISTÓRIA - História em movimento: caminhos, culturas e fronteiras – UFMS/CPTL	2 0 0 7
Mariana Esteves de Oliveira	O grito abençoado da periferia: trajetórias e contradições do IAJES e dos movimentos populares na Andradina dos anos 1980	Dissertação	PPH/UEM	2 0 0 6
Mariana Esteves de Oliveira	Sonhos e contra-sonhos: marxismo e cristianismo no fazer-se dos movimentos populares na Andradina dos Anos 1980	Texto publica do em Anais de Evento	X Encontro Regional de História da ANPUH-PR	2 0 0 6
Mariana Esteves de Oliveira	Entre rezas e resistências: o político se reconfigurando a partir das experiências dos movimentos populares e da atuação da Igreja nos anos 70 e 80	Artigo em periódico	Revista Achegas	2 0 0 5
Mariana Esteves de Oliveira	Experiências do político: histórias e trajetórias de movimentos populares do IAJES na Andradina dos anos 80	Texto publica do em Anais de Evento	SEMANA DE HISTÓRIA - O Ensino e a Pesquisa na Construção da História/ UFMS CPTL	2 0 0 5

Mariana Esteves de Oliveira	Política em movimento: trajetórias e contradições no fazer-se político dos movimentos populares do IAJES na Andradina dos anos 1980	Texto publicado em Anais de Evento	Anais do II Seminário Internacional de História. Maringá: TAC Multimídia, 2005.	2005
Mariana Esteves de Oliveira	Seo Zé e dona Maria entre Deus e Marx: A luta de Classes no Cotidiano de Enfrentamento, Orações e Comemorações nos Movimentos Populares dos anos 70 e 80.	Texto publicado em Anais de Evento	SNH ANPUH	2005
Mariana Esteves de Oliveira	O IAJES no contexto dos movimentos populares da década de 1980: A experiência de Andradina.	Texto publicado em Anais de Evento	Simpósio Regional de História da ANPUH-MS	2004
Mariana Esteves de Oliveira	Os Movimentos Populares e o caso de Andradina: Igreja Progressista e Articulação Petista.	Texto publicado em Anais de Evento	Semana de História: Estudos Afro-Brasileiros História e Cultura: Reflexões, Três Lagoas	2003

Estes são os achados, constituindo dados que reúnem 20 anos de pesquisas sobre o IAJES, e expressando o estradar destas investigações em torno do IAJES, ainda que seja possível entrever que nem todas as pesquisas de iniciação científica tenham sido identificadas e, uma vez que não foram publicadas, não constam nos repositórios em que investigamos.

Considerações Analíticas

Do ponto de vista das menções mais recorrentes em categorias que abrangem as temáticas em torno do IAJES, movimentos populares/sociais é aquela que mais encontramos, aparecendo em 34 dos títulos acima. Não surpreende que tal categoria seja a mais recorrente, uma vez que o IAJES se constituiu como entidade guarda-chuva de movimentos sociais, fomentando-os em diversos aspectos, como estruturais e formativos. É no conjunto destas pesquisas e publicações que podemos vislumbrar os diversos grupos em lutas, suas demandas, repertórios de ações e conquistas obtidas pelos sujeitos que compunham os movimentos no interior do IAJES.

Em segundo lugar, observamos a ocorrência do termo “mulheres” como categoria que atravessa boa parte da produção e das pesquisas identificadas, com 20 achados. É importante destacar que nem toda essa produção sobre mulheres expressa uma pesquisa produzida a partir do debate de gênero. No

entanto, compreendemos que a história do feminismo no Brasil passa pela luta das mulheres em movimentos populares vinculados à Teologia da Libertação, tal como as mulheres do IAJES. Isso rompe a falsa dicotomia e nos permite reconhecer que falar da história das mulheres do IAJES é também contribuir para a historiografia de gênero. Apesar da ênfase no uso específico da categoria, a diversidade marca este debate teórico, conforme nos apontam Raquel Soihet e Joana Pedro, ao informarem as temáticas com que mais se ocupam pesquisadores neste campo na atualidade:

Ênfase na utilização da categoria 'gênero' na análise da esfera da política formal, em termos do exercício do voto e manejo do poder nas instituições do governo; preferência pela abordagem do cotidiano, "re-descoberta de papéis informais, de situações inéditas e atípicas" que possibilitem o desvendamento de processos sociais invisíveis, ante uma perspectiva normativa. Essas são algumas das diferentes posturas no tocante aos estudos sobre as mulheres. Algumas opõem história de gênero e história das mulheres – que, na verdade, caminham para uma interpenetração que impede a abordagem isolada de cada uma destas, às quais se juntam as abordagens sobre gays/lésbicas e sobre masculinidades. Criatividade, sensibilidade e imaginação tornam-se fundamentais na busca de pistas que permitam transpor o silêncio e a invisibilidade, que perduram por tão longo tempo quanto ao passado feminino (Soihet, Pedro, 2007, p. 296).

Pela presença perene das mulheres como protagonistas de muitas das experiências do IAJES desde o seu início, ainda antes da constituição do movimento de mulheres, temos compreendido, de uns anos para cá, que o IAJES fora uma instituição feminina e feminista, embora outras pautas atravessassem sua história. Justificamos nossa compreensão não pelo simples exame das demandas, mas pela observação das dinâmicas dos sujeitos, entendendo que as mulheres foram motoras das ações para muito além do espaço do cuidado e da assistência, foram agentes políticas dentro e fora do IAJES e pensaram sobre a própria prática no interior da entidade.

Também é importante mencionar que as pesquisas com "mulheres" no IAJES se situam especialmente aos últimos cinco anos, à exceção da pesquisa e do texto da então estudante Rosana Silva Araújo, em 2009. Anteriormente, as pesquisas centraram-se em destacar a história do instituto e suas relações com a política e com a religião. Tal movimento ocorre por diversos motivos, desde a linha do programa de pós-graduação que fomentou a primeira pesquisa ser direcionada à Nova História Política, nos idos de 2004, como também da

chegada em 2016 e permanência, até 2022, de uma docente na linha de Estudos de Gênero no campus de Três Lagoas, motivando estudantes a pesquisar o IAJES a partir deste viés. Mesmo que já existam trabalhos com esta perspectiva, reconhecemos como inesgotável o potencial do acervo em relação ao debate sobre o papel feminino na redemocratização, nos movimentos populares, na construção da própria subjetividade das lutas sociais do período e interfaces de gênero, assim como classe e raça.

Já textos que aludem às fontes e à memória documental do IAJES compõem 11 títulos, e este resultado está creditado ao fato de que as pesquisas são geralmente realizadas *in loco*, a partir do próprio acervo. Ademais, a história do fundo documental, narrada antes neste texto, ainda expressa especificidades, como da diversidade tipológica e documental e da não conclusão do trabalho de catalogação, que impõe o debate sobre o arquivo, sobre estes documentos. Neste viés, são diversas as abordagens empregadas e é possível observar preocupação com o arquivo, sua organização e mesmo com a estética documental.

Seguem ainda 10 títulos que propõem a discussão com a centralidade do político, especialmente nos primeiros dez anos de pesquisa. Direitos ocupam 7 títulos, assim como religião ou religiosidade, também aparecendo em 7 títulos. Há 6 textos/pesquisas que fazem alusão à luta pela terra ou especificamente ao conflito que culminou na desapropriação da Fazenda Primavera, em Andradina, em 1980. O IAJES tinha aptidão no fomento de movimentos sociais urbanos, mas auxiliava os trabalhos da Comissão Pastoral da Terra (CPT), além de atribuir a história da luta da Primavera como marco para a resistência popular no município, bem como fator que contribuía para entender a formação dos bairros periféricos de Andradina no contexto das expulsões de camponeses, uma história bastante relacionada com o processo de conflito dos posseiros da Primavera. (Oliveira, 2016).

Com menor recorrência, 2 textos discutem Educação Popular, 2 aludem ao debate de classes e 1 artigo aborda a temática da saúde. Este último foi resultado de pesquisa documental após a pandemia, motivada pela aparente incompreensão social sobre as origens populares do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso indica, ainda, que as fontes do IAJES expressam uma outra potência, no que diz respeito às questões que surgem e ocupam os debates

atuais, nos permitindo desvendar não apenas nossa história recente, de um ponto de vista da conflitualidade social, mas também aquilo que se desdobra de modo ulterior e que pode ser melhor compreendido com o escrutínio da memória das lutas populares que tangem aos temas.

Todas estas categorias acima se interseccionam, de modo que a somatória de todas elas não converge com o número total de títulos, ultrapassando em muito seu número exato. Isso ocorre porque há títulos em que se pode observar a junção de dois temas/categorias, a exemplo de “mulheres” e “memória” em um único texto que aborde, por exemplo, a documentação do IAJES com o recorte das fontes sobre o movimento de mulheres.

Para finalizar, embora sem esgotar as possibilidades de análise de nossos achados, elencamos dois desafios que acreditamos importantes de serem destacados. Ao olharmos para eles, vislumbramos as possibilidades de fortalecer o acervo e a pesquisa em movimentos sociais, especialmente os relativos ao IAJES. Já alertamos que toda essa produção acerca dos movimentos organizados por ele é numericamente importante, mas poderia ser maior, especialmente no que diz respeito aos processos desejados de sequências e continuidades das pesquisas básicas para investigações mais profundas, em níveis de mestrado e doutorado.

O primeiro desafio é, com efeito, integrar o fundo documental a esse universo de pesquisa, isto é, a programas de mestrado e doutorado. No campus de Três Lagoas há programas de pós-graduação ligados a licenciaturas como Letras, Geografia e Pedagogia. Todas elas poderiam se beneficiar do acervo, mas a ausência de um programa de História é ponto fulcral, uma vez que é a pesquisa histórica aquela que mais se interliga ao âmbito dos arquivos e acervos documentais. Um programa de pós-graduação seria decisivo, não para dar sentido ao acervo em si, pois isso não precisa ser perseguido, mas o conhecimento e a historiografia regional ganhariam em muito se estivesse cada vez mais alicerçada em fontes que expressam perspectivas vistas de baixo e das margens, narrativas combativas de ação, que reposicionam o lugar do conflito social como motor de transformações e conquistas.

Outro desafio é institucionalizar, cada vez mais, o próprio arquivo, alçando à condição efetiva de laboratório para que o perene trabalho de organização, tratamento e manutenção seja realizado não pelo eventual voluntarismo dos e

das estudantes, que até o presente momento foram os responsáveis por quaisquer avanços nos trabalhos. Também estudantes bolsistas, seja do PET História, seja de outros programas e entidades, como no caso do próprio *INCT Proprietas*, já mencionado aqui em nota, promovem imensa contribuição em ações que caminham para a disponibilização cada vez maior das fontes ao público. Mas é importante que a instituição assuma o NDH como a grande referência em pesquisas que ele merece, disponibilizando apoio humano, técnico e tecnológico de forma permanente, para que o Núcleo de Documentação e seus acervos, como do IAJES, possam sustentar a produção historiográfica científica regional tal como demonstram potencial de fazê-lo.

Assim, fechamos nossa reflexão arrastando os olhares para outras experiências que possam, em territórios diversos, experimentar as crises de acervos de movimentos populares, que não encontraram apoio em universidades ou outras instituições de custódia. Essa é uma realidade crítica para a memória da resistência à ditadura e para os processos de redemocratização, a de memórias escanteadas em saletas privadas, mal acondicionadas e que podem, assim como o IAJES, gerarem conhecimento sobre nossa frágil democracia, na tarefa reversa de fortalecê-la.

Referências Bibliográficas

CAMOLEZE, J. M. C. **Arquivos e movimentos sociais**: um estudo da produção de documentos populares no setor nacional de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências, 200 f. Marília, 2022.

IAJES. **Caderno IAJES 1979 Andradina**, Andradina, 15 páginas, mimeo, 1979.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. **Projeto História**, n.10, p.7-23, 1993.

OLIVEIRA, M. E. **O grito abençoado da periferia**: Movimentos populares entre a religião e a política no noroeste paulista. Curitiba: CRV, 2016.

OLIVEIRA, M. E. Memórias e histórias de movimentos sociais periféricos dos anos 1980: existe uma pedagogia dos movimentos populares? In: **SIMPÓSIO**

NACIONAL DE HISTÓRIA: HISTÓRIA, VERDADE E TECNOLOGIA, 2021, Rio de Janeiro. Anais do 31º Simpósio Nacional de História [livro eletrônico]: história, verdade e tecnologia. São Paulo: ANPUH BRASIL, v. 1. p. 1-20, 2021.

OLIVEIRA, M. E. de. Os movimentos populares diante da saúde pública antes do SUS: Uma experiência de redemocratização e conquista popular na cidade de Andradina – SP. **Revista Territórios e Fronteiras**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2023.

SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R. T. de; VASCONCELLOS, V. M. R. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 43, n. 3, e37452, set. 2020.

SOIHET, R.; PEDRO, J. M. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História**, v. 27, n. 54, p. 281–300, dez. 2007.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2014.

Mariana Esteves de Oliveira

Licenciada (UFMS 2004), mestre (UEM 2006) e doutora (UFGD 2016) em História; Professora adjunta do Curso de História e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas; Compõe o Grupo de Pesquisa Gforp (de Formação de Professores), e é investigadora do INCT Proprietas, que se ocupa com temáticas da história social da propriedade, acesso e do bem comum. Realiza Estágio Pós-Doutoral em História no PPGH da UFC sob a supervisão da prof Dra. Márcia Maria Menendes Motta (2024-2025). Atua nas áreas de história social e do trabalho, e em políticas públicas, com ênfase em movimentos sociais, neoliberalismo e trabalho docente. Sindicalizada pela Adufms/ANDES e associada à ANPUH; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9411-3206>

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8095389809511868>
